



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

CENÁRIO DO DESFLORESTAMENTO NA FLORESTA ESTADUAL DE RENDIMENTO SUSTENTADO GAVIÃO EM RONDÔNIA, AMAZÔNIA OCIDENTAL

José Luis Perin^{1,2}, Yasmim Merklein de Souza Pedreira^{1,2}, Elton Lira de Freitas Junior^{1,2}, Alcilene Diana Leite Negreiro², Mizael Andrade Pedersoli^{2,3}, Nátia Regina Nascimento Braga Pedersoli^{2,3}, Moisés Santos de Souza^{2,5}, Marcelo Rodrigues dos Anjos^{2,4}

1. Graduandos do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente, Universidade Federal do Amazonas, Humaitá-AM, Brasil; 2. Laboratório de Ictiologia e Ordenamento Pesqueiro do Vale do Rio Madeira - LIOP, Universidade Federal do Amazonas; 3. Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais UFAM/PPGCA, Humaitá-AM; 4. Programa de Pós Graduação em Física Ambiental, Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá - MT; 5. BIONORTE-Rede de Biodiversidade e Biotecnologia da Amazônia Legal da Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM, Brasil. *Correspondência para anjos@ufam.edu.br

Tema/Meio de apresentação: Biologia da Conservação/Poster

O desflorestamento de áreas protegidas desencadeia impactos ambientais negativos destacando-se a redução de habitats naturais, empobrecimento da biodiversidade, degradação do solo, geração de fontes de poluidoras e comprometimento da qualidade ambiental de bacias hidrográficas. Objetivou-se analisar a supressão vegetal no interior e entorno da Floresta Estadual de Rendimento Sustentado (FERS) Gavião, no município de Cujubim, nordeste de Rondônia. Dados acurados do cenário real, foram levantados através de visitação *in loco* e obtenção de imagens de satélite para coleta de coordenadas geográficas utilizando GPS Garmin, além de consultas junto aos órgãos como INCRA, IBAMA e Justiça Federal a respeito das ocupações e alterações do ambiente. Para análise e interpretação da situação do desmatamento, foram feitas demarcações vetoriais dos polígonos desmatados utilizando duas imagens: CCD-CBERS2 de órbita-ponto 174/110 (18/07/2005), TM-LANDSAT5 de órbita-ponto 231/067 (15/09/2005) e GeoCover Landsat 2000, resolução espacial de 20 e 30 metros respectivamente. Imagens georreferenciadas em UTM - Datum WGS84 (GeoCover). Observou-se que a unidade apresenta antropização, com área de solo exposto abrangendo um percentual de 13,29%. Áreas em regeneração abrangem 1,56%. Somadas, estas duas tipologias representam 14,85% da área da FERS, num total de 74,2936 hectares. As análises ocorreram no período de 01 de janeiro de 2005 a 27 de julho de 2006. Durante entre os meses de setembro e outubro de 2005, foram identificados dois focos de calor dentro da unidade com auxílio do satélite AQUA-01. Além disso, constatou-se um polígono de desmatamento maior que 25 hectares na porção sul da unidade no período de 31 de janeiro de 2005 a 31 de maio de 2006. Na Amazônia Legal, destaca-se a evolução do desflorestamento, que chegou a atingir quase 30 mil km²/ano e vem diminuindo temporalmente, com taxa para o ano de 2015 de 5 mil km²/ano, acumulando mais de 400.000 km². Rondônia é o estado mais afetado neste processo.

Agradecimentos: Ao Laboratório de Ictiologia e Ordenamento Pesqueiro do Vale do Rio Madeira (LIOP). Ao Laboratório de Fitossanidade do IEAA/UFAM.